

Vantagem cambial deve acabar até julho

São Paulo — O ministro do Desenvolvimento, Luiz Furlan, disse ontem que a partir de meados deste ano a taxa de câmbio não vai mais representar vantagens para o exportador, razão pela qual precisavam ser resolvidos outros problemas, como a burocratização e outros entraves que aumentam o custo Brasil. “A vantagem do câmbio será esterilizada já em meados deste ano”, provavelmente até julho, disse o ministro, depois de participar do lançamento do Conselho Estadual de Relações Internacionais e de Comércio Exterior (Cerice), no Palácio dos Bandeirantes (governo paulista).

Furlan afirmou que o governo espera um aumento consistente das exportações até junho, quando a taxa de câmbio terá caído a níveis semelhantes ao do início do ano passado. Pouco antes de deixar o encontro com os pesos pesados da indústria paulista e presidentes de várias entidades empresariais, Furlan comentou que o dólar na manhã de ontem vinha caindo cerca de 1,5%, para um patamar de R\$ 3,16.

“Temos de comemorar isso. E o setor exportador não pode reclamar, mesmo que o dólar caia abaixo de R\$ 3, já que no ano passado, nesta mesma época, estava bem abaixo disso”, afirmou. “Temos de cair na real.” Para ele, essa queda nada mais é do que o reconhecimento do mercado financeiro e dos investidores de que o governo está trabalhando bem e facilitando a queda da taxa de risco do país.

Indagado se apesar dessa retração do câmbio o governo

manterá a meta de exportar 10% a mais este ano, o ministro disse que a meta será ultrapassada. “Poderia eu aqui lançar uma meta mais agressiva, mas o presidente (Lula) pediu para eu ficar quieto, dada a delicada conjuntura internacional no momento.” Ele afirmou ainda que se as exportações crescerem a uma média de 14% nos próximos quatro anos, será possível chegar aos US\$ 100 bilhões prometidos na gestão do

então presidente Fernando Henrique Cardoso. Mas, ressaltou o ministro, para isso será necessário trabalhar muito.

“Seremos bem sucedidos se conseguirmos desconcentrar as exportações por empresas e por produtos. Precisamos diversificar, inclusive, nossos mercados”, acrescentou. O ministro lembrou que os quatro maiores clientes de São Paulo, por exemplo, são os Estados Unidos, México, Argentina e Chile, respon-

sáveis por quase 50% das vendas externas do Estado. “Como vocês podem ver, São Paulo é um estado extremamente alcalino”, disse Furlan, ao se referir à Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

O ministro disse também que os quase US\$ 6 bilhões a mais que o Brasil exportará este ano em comparação com 2002 serão responsáveis pela criação de pelo menos 400 mil empregos diretos. De acordo com ele, uma

das prioridades do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que esta semana completa 100 dias, é o comércio exterior. “Isso já foi entendido dentro do governo”, afirmou Furlan. “Não temos compromisso com tentativas anteriores. Temos obrigação de levar adiante nosso projeto. Vamos fazer crescer o comércio exterior do Brasil e não só as exportações, mas também as importações, já que 60% delas são benéficas para o país.”

Jose Varella 03.01.03



FURLAN: “OS EXPORTADORES NÃO PODEM RECLAMAR SE O DÓLAR FICAR ABAIXO DE R\$ 3. ANO PASSADO, NESTA ÉPOCA, ESTAVA ABAIXO DISSO”